

## COMO UM PÁSSARO

FLORIANÓPOLIS

Novo voo de asa-delta decola da Lagoa da Conceição e permite ver as praias e dunas da ilha do alto

POR  
Alan de Faria



Instrutor sobrevoa a Lagoa da Conceição, em Florianópolis

Quem conhece a prática de voo livre normalmente pensa em uma pessoa com a asa-delta pulando de uma montanha, como da Pedra Bonita, no Rio de Janeiro. Mas o que o multiesportista e empresário Luis Roberto Formiga propõe em Florianópolis, com sua companhia Voe Asa, é totalmente diferente. Ele promove voos que decolam diretamente das águas da Lagoa da Conceição, com o equipamento preso a uma lancha – é a única empresa da ilha a oferecer o passeio.

Quando a embarcação atinge uma velocidade de aproximadamente 60 km/h, a asa-delta, ainda presa a uma corda, é levada ao ar, chegando a 450 metros de altura. Mesmo grudado ao instrutor, o frio na barriga vem quando a asa-delta está começando a subir. Depois, o medo se dissipa e dá lugar a outras sensações, mais tranquilas. Lá do alto, é possível ver as famosas dunas da Joaquina, as praias do Campeche, da Barra da Lagoa e Mole e ainda o morro na margem da lagoa. E,

quando você já está impressionado com a paisagem, a corda é solta e, então, começa o voo totalmente livre. “É a hora de curtir e relaxar”, diz Formiga. Após cerca de 20 minutos de emoção e contemplação, é realizada a aterrissagem, também na Lagoa da Conceição. “São vários os sentimentos, da subida até o fim. Em dias de muito calor, terminar o voo caindo na água é super-refrescante”, afirma Formiga.

A PARTIR DE R\$ 400. VOEASA.COM



**Por caminhos diferentes, uma bióloga e um fotógrafo usam suas habilidades para proteger os biomas da região central do Brasil**



**Acima**  
Graças ao trabalho de Neiva, as araras-azuis, como as da foto, estão menos ameaçadas de extinção

# NO CORAÇÃO DO BRASIL

**NEIVA GUEDES, BIÓLOGA**

“Año que vem vai fazer 30 anos que dedico a minha vida às araras”, conta a bióloga Neiva Guedes. Essa história começou em 1989 quando soube que a espécie estava sob risco de desaparecer. Resolveu, então, pesquisar sobre a biologia reprodutiva da ave. Para isso, precisou rodar muito pelas estradas difíceis do Pantanal. “Na década de 90, a Toyota me ofereceu apoio logístico.”

No ano seguinte, Neiva deu início ao projeto Arara Azul, que monitora aves e ninhos, garantindo a reprodução da espécie. Além do apoio da Fundação Toyota do Brasil desde 2009, Neiva conta hoje com 11 profissionais na equipe. O suporte permite o monitoramento de 5 mil aves. Nos anos 80, eram estimados apenas 1.500 indivíduos. “As araras ainda estão na lista de animais vulneráveis, mas em um grau bem menor”, conta.

**JOÃO FARKAS, FOTÓGRAFO**

João Farkas acredita no poder na beleza e vê na criação de imagens uma rota de acesso ao íntimo do ser humano. “A beleza é capaz de fazer com que as pessoas se sensibilizem e se mobilizem”, diz.

Há cinco anos, ele volta seu olhar para o Pantanal e retrata a região com poesia e consciência ambiental. “Minha preocupação é tentar retardar as transformações pelas quais esse bioma vem passando.”

Entre 1985 e 2017, o desmatamento consumiu 849.897,12 hectares da vegetação nativa, o equivalente a 11% do território do Pantanal, as mudanças que podem ser vistas nas imagens de Farkas. As fotos já foram expostas na Inglaterra e na Bélgica e, até o fim do ano, devem virar livro e filme. São patrimônios do Brasil que precisam ser valorizados, protegidos e estudados. Que seja arte.